Refoios

Ainda na orla ocidental deste concelho brigantino, a confrontar (do ponte e sul) com Vinhais, fica a freguesia de Zoio. Distante uns dezanove quilómetros para sudeste da capital concelhia, Zoio tem ligação a esta através das E.N. 15 e 216. O seu território, medianamente extenso, surge uma vez mais a abarcar um dos pendores da Serra da Nogueira, desta vez na sua vertente ocidental (com altitude média a rondar os 700 metros). Pese embora a falta de notícias comprovando achados de objectos ou estações arqueológicas comprovativos de remota ocupação local, é de todo plausível que também esta freguesia tivesse conhecido um povoamento pelo menos proto-histórico, a julgar pelo menos a abundância relativa de estações castrejas recenseadas pelas limítrofes Carrazedo, Nogueira e Rebordãos.
O chamado rol das "*Villae forarie*" em termo de Bragança, preciosidade datável de meados do séc. XIII, alude já à "*Villa de Uzoy*" como foreira a coroa. A grafia "*Ozoyo*" ainda se registava pelos inícios do séc. XVIII ("corografia Portuguesa", de 1706, do Pe. Carvalho da Costa). É de crer que este topónimo e actual designação paroquial "Zoio" radique assim, etimologicamente, num antropónimo de raiz germânica.

O "Chronicom de D. Pedro" dá notícia de uma igreja dedicada a "Sancti Zoili" e mandada edificar em finais do séc. X pelo rei Bermudo II. A forma "Osoilo", respeitante a nome próprio surge ainda em documentos de 1029. Para além do povoado principal, que dá nome à freguesia, Zoio conta ainda com os aglomerados populacionais de Refoios e Martim, ambos correspondentes a sedes de antigas e extintas paróquias. No total, contabilizam estes lugares umas 270 almas, segundo os censos de 1991.

Este percurso inicia-se e termina em Refoios, devendo ser feito no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

A Igreja de Refoios (invocando a N. Sra. do Ó) será talvez a mais imponente da freguesia, com sua graciosa traça ao gosto barroco que se há-de prever setecentista. Na frontaria, rematada ao alto por enorme campanário de tripla sineira, destaca-se o correspondente portal, de robusta arquitrave dupla e encimado por um frontão interrompido por caprichosas volutas en-quadrando um nicho central (actualmente vazio). Pelo último quartel do século passado, Pinho Leal aludia a duas capelas públicas invocadas a S. Sebastião, uma "no Zoio" e a outra em Refoios (já então arruinada), para além de um templete particular na Casa dos Ferreiras, em Refoios.

INFORMAÇÕES

Freguesia de Zoio

Área: 25,122 Km^2

Actividades económicas: Agricultura

Património: Igreja matriz, igrejas de Martim e de Refoios, capelas de Santa Eufémia e de Santa Luzia e moinhos de água.

Outros locais: Açude no lugar do Couto e paisagem natural.

Extensão (aprox.): 7,8 km

Duração: 2h30

Dificuldade: Média

Tipo de Percurso: Circular